Fundação Itaú Unibanco
Previdência Complementar

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2020

ITAUBANK

Cenário e Mercados

As últimas semanas foram dominadas por um enorme receio global em relação ao Covid-19. Os receios com relação ao seu potencial de contaminação e mortalidade levou governos e autoridades no mundo inteiro a tomarem medidas de isolamento social e fechamento parcial de suas economias. Essas decisões têm como objetivo principal resguardar a saúde da população e garantir o funcionamento adequado dos sistemas de saúde, que correm alto risco de enfrentarem picos de demanda acima das suas capacidades. Ao mesmo tempo, a súbita parada das atividades produtivas trouxe uma enorme preocupação econômica em todos os países, que prontamente responderam com fortes medidas fiscais, macro prudenciais e monetárias. Muitos esforços públicos e privados foram colocados em ação e políticas para preservação de empregos foram aplicadas em grande parte dos países.

Adicionalmente a esse choque já bastante intenso, a falta de acordo entre os principais produtores de petróleo do mundo contribuiu para aumentar as incertezas do período.

Tudo isso fez com que os mercados financeiros tivessem uma relevante e rápida correção de preços, gerando muito influxo para ativos livres de risco como os títulos do tesouro americano. As principais bolsas globais apresentaram quedas expressivas, moedas desvalorizaram em relação ao dólar americano e curvas de juros de países emergentes apresentaram forte elevação, refletindo um maior nível de risco. No Brasil, somente no mês de março, o Ibovespa caiu 29,9%, o Real depreciou 13,5% e os títulos de longo prazo indexados à inflação (IMA-B5+) desvalorizaram 10,9%.

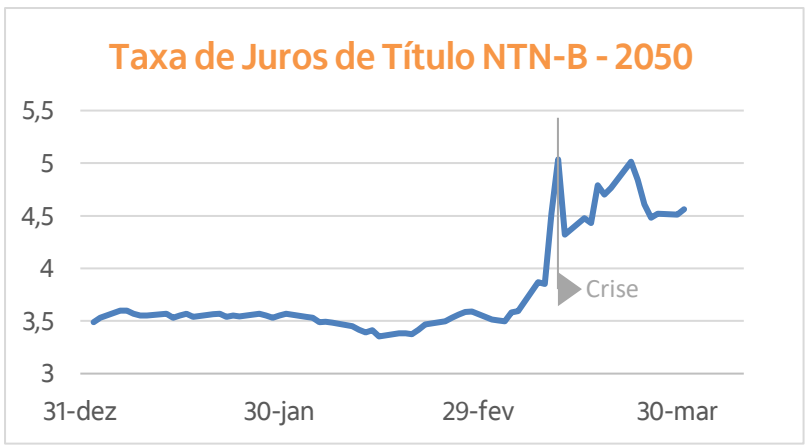
Alocações e Rentabilidade

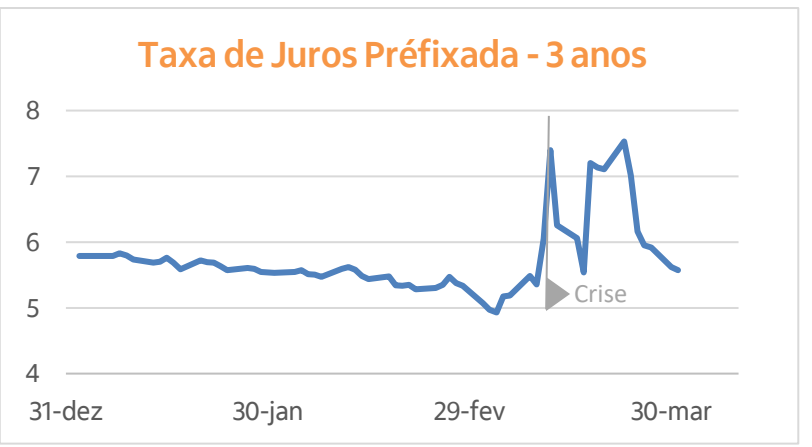
Com isso, os planos com perfis da Fundação Itaú Unibanco foram fortemente impactados no final do mês de fevereiro e ao longo do mês de março, como grande parte da indústria de fundos. A maioria dos fundos multimercados e de renda variável da indústria tiveram perdas elevadas e até os fundos mais conservadores de crédito tiveram performances próximas de zero ou até negativas.

O gráfico que mostra as oscilações nas bolsas – tanto nacional quanto internacional – mostra que o índice Ibovespa demonstra o reflexo da pandemia nos preços das ações em março, dando a magnitude do impacto descrito anteriormente, em conjunto com o índice S&P da Bolsa de NY.

	Março	2020	12 meses	24 meses	36 meses
Ibovespa	-29,9%	-36,9%	-23,4%	-14,5%	14,4%
CDI	0,3%	1,0%	5,4%	12,1%	21,8%
IPCA	0,6%	0,4%	4,1%	8,2%	11,2%
IRFM	-0,1%	1,4%	10,8%	21,2%	37,1%
IMA-B5+	-10,9%	-10,6%	7,6%	26,9%	40,2%
Real	-13,5%	-22,5%	-25,6%	-36,1%	-39,8%
Multimercados	-6,2%	-7,2%	0,8%	5,8%	18,8%

Podemos observar que as taxas de juros reais se elevaram no mês de março como reflexo da crise do Coronavírus, isso pode ser observado no gráfico das taxas de juros dos títulos públicos federais NTN-B vencimento 2050. De modo simultâneo, as taxas de juros nominais, representado no gráfico pelas taxas de juros prefixadas para o prazo de 3 anos, também demonstram as oscilações nos mercados de juros em março/20.





Fundação Itaú Unibanco
Previdência Complementar

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2020

Análise no Mercado de Crédito Privado

Tendo em vista a performance excepcionalmente baixa do Perfil Ultraconservador no mês de março, preparamos uma perspectiva mais analítica da classe de ativos de crédito privado, responsável pela performance baixa no período.

Diante da brusca queda na atividade econômica, o impacto do Coronavírus fez a indústria de crédito privado registrar seu pior mês em março.

Dois fatores explicam esse movimento de desvalorização dos títulos de crédito:

a) A expectativa de quedas adicionais na SELIC faz com que o retorno dos ativos, indexados ao CDI, fique mais baixo se não for devidament compensado por um aumento dos spreads de crédito;

b) A crise atual, com a paralização de parte relevante da economia, compromete a geração de caixa das empresas e impacta os balanços dc emissores, aumentando o prêmio de risco demandado pelos investidores.

Diante deste cenário, a performance ruim tem levado cotistas a resgatarem seus investimentos: em 2020 foram aproximadamente R$ 60 bilhões de resgates na amostra de fundos que acompanhamos, sendo R$ 30 bilhões apenas no mês de março, o que acaba alimentando momentaneamente este movimento de desvalorização dos títulos de crédito privado.

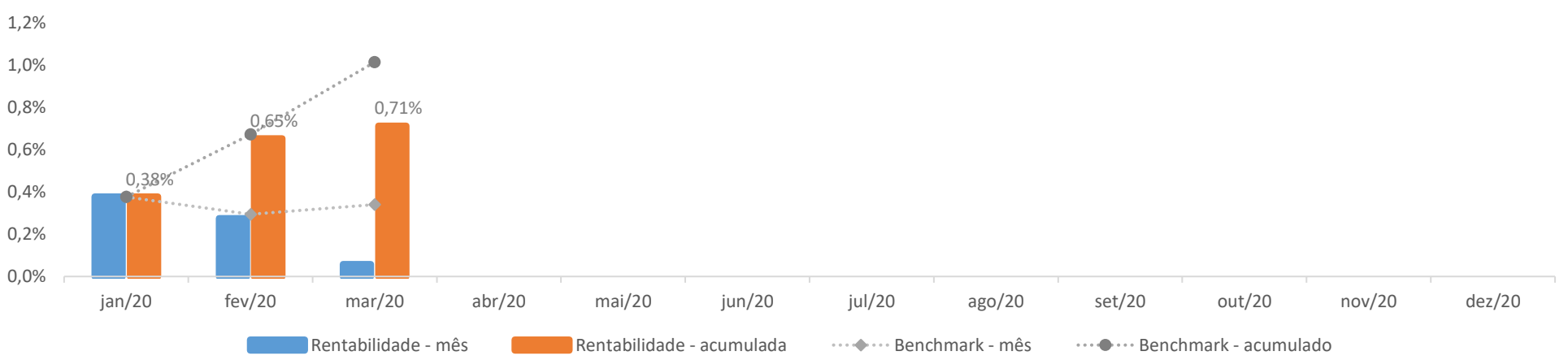
Ultraconservador

Data Base: Mar/20

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. Apesar de serem ativos de baixo risco, temos observado uma elevação nos prêmios de risco nesta classe, reflexo de um receio da capacidade de crédito de alguns emissores e do CDI baixo em termos históricos e com provável redução adicional em resposta aos impactos do Coronavírus.

Em termos de alocação, nossa carteira de crédito no perfil ultraconservador é composta por emissores de altíssima qualidade (80% em bancos de primeira linha), que, mesmo em cenários de stress mais agudos como este que estamos atravessando, não enfrentam problemas na sua capacidade de pagamentos. Contudo, é natural que em um mercado com investidores demandando maiores prêmios de risco, haja um movimento, ainda que menor, de desvalorização destes títulos privados, mesmo os emitidos pelos melhores pagadores. Desta forma, como a probabilidade de um evento de default na nossa carteira é reduzido, o impacto negativo ocorrido em março tende a ser revertido ao menos parcialmente ao longo dos próximos meses com o ajuste positivo na remuneração dos ativos de crédito.

A parcela de crédito privado teve rentabilidade de -0,36%, dada abertura dos spreads, fazendo com que a rentabilidade do perfil encerrasse março em **0,06%**, abaixo do CDI do mês 0,34%. No acumulado do ano **0,71%**, estamos com contribuição negativa na estratégia de crédito privado.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,27%	0,06%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,71%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,01%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Ultraconservador	0,54%	0,49%	0,47%	0,51%	0,53%	0,46%	0,56%	0,49%	0,46%	0,46%	0,33%	0,38%	5,83%
Benchmark	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%

Fundação Itaú Unibanco
Previdência Complementar

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

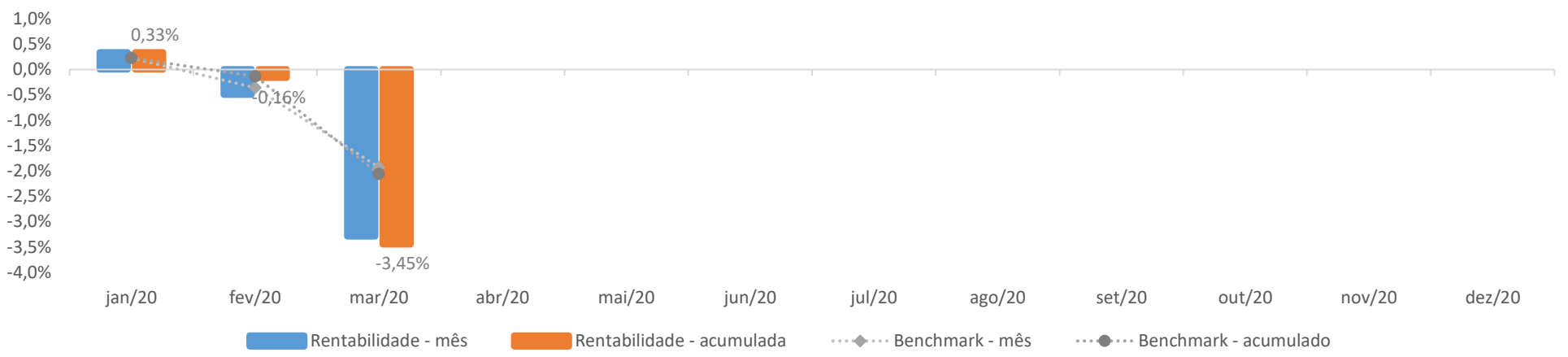
Data de referência do relatório: 31/03/2020

Conservador

Data Base: Mar/20

Em março, todas as alocações se mostraram detratoras de performance, devido a forte correlação observada em um momento de stress agudo. O índice Bovespa recuou 30% no mês e a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização equivalente. Dada a alocação acima do benchmark em renda variável, a contribuição líquida desta classe de ativos foi negativa para o perfil. Na renda fixa, tivemos rentabilidade negativa causada pela desvalorização dos títulos públicos prefixados (-1,69%) e dos títulos indexados à inflação (-12,17%).

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-3,29%**, versus -1,93% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até março, o perfil apresenta rentabilidade de **-3,45%**, frente à rentabilidade do benchmark de -2,06%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,29%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,45%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,06%

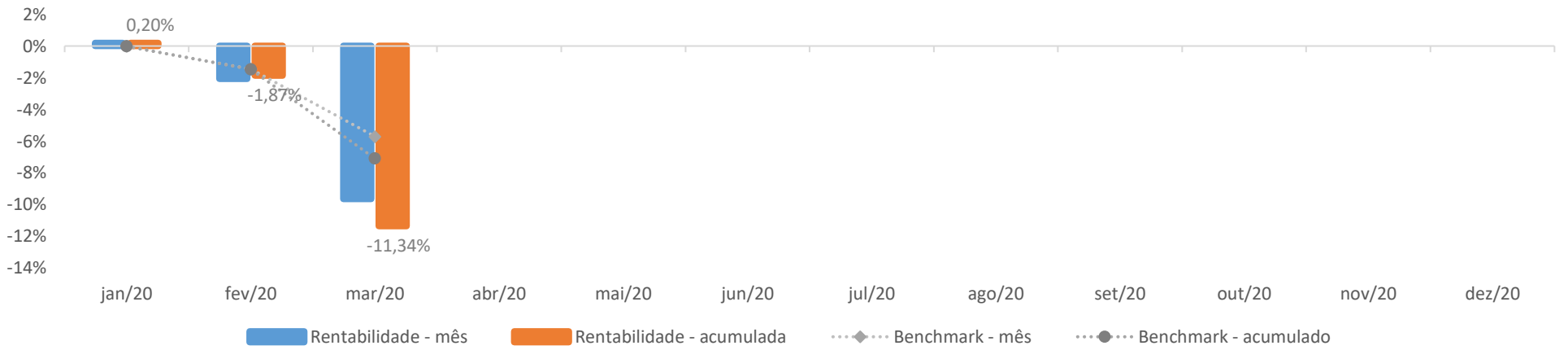
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Conservador	1,79%	0,21%	0,42%	0,59%	0,72%	0,95%	0,70%	0,40%	0,78%	0,82%	0,17%	1,21%	9,09%
Benchmark	1,31%	0,32%	0,42%	0,55%	0,56%	0,74%	0,59%	0,42%	0,70%	0,62%	0,42%	0,86%	7,77%

Moderado

Data Base: Mar/20

Em março, todas as alocações se mostraram detratoras de performance, devido a forte correlação observada em um momento de stress agudo. O índice Bovespa recuou 30% no mês e a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização de -30,4%. Dada a alocação acima do benchmark em renda variável, a contribuição líquida desta classe de ativos foi negativa para o perfil. Na renda fixa, tivemos rentabilidade negativa causada pela desvalorização dos títulos públicos prefixados (-1,69%) e dos títulos indexados à inflação (-12,17%).

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-9,65%**, versus -5,71% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até março, o perfil apresenta rentabilidade de **-11,34%**, frente à rentabilidade do benchmark de -7,10%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,20%	-2,07%	-9,65%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-11,34%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-7,10%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Moderado	4,35%	-0,33%	0,30%	0,74%	1,07%	1,80%	0,90%	0,23%	1,34%	1,41%	0,03%	2,79%	15,55%
Benchmark	2,60%	0,02%	0,34%	0,61%	0,57%	1,19%	0,62%	0,27%	1,09%	0,86%	0,49%	1,67%	10,81%

Fundação Itaú Unibanco
Previdência Complementar

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

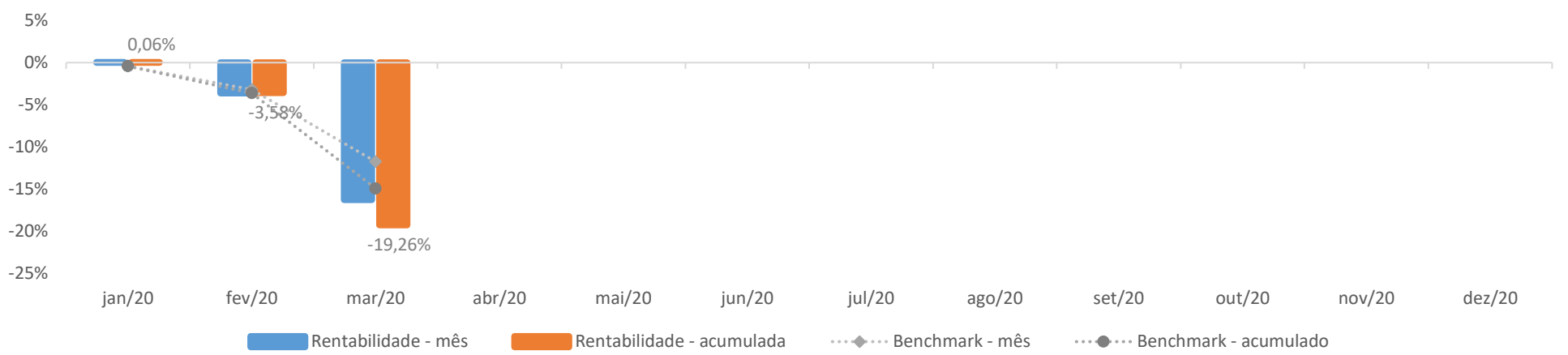
Data de referência do relatório: 31/03/2020

Arrojado

Data Base: Mar/20

Em março, todas as alocações se mostraram detratoras de performance, devido a forte correlação observada em um momento de stress agudo. O índice Bovespa recuou 30% no mês e a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização de -30,7%. Dada a alocação acima do benchmark em renda variável, a contribuição líquida desta classe de ativos foi negativa para o perfil. Na renda fixa, tivemos rentabilidade negativa causada pela desvalorização dos títulos públicos prefixados (-1,69%) e dos títulos indexados à inflação (-12,17%).

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-16,27%**, versus -11,76% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até março, o perfil apresenta rentabilidade de **-19,26%**, frente à rentabilidade do benchmark de -14,94%.

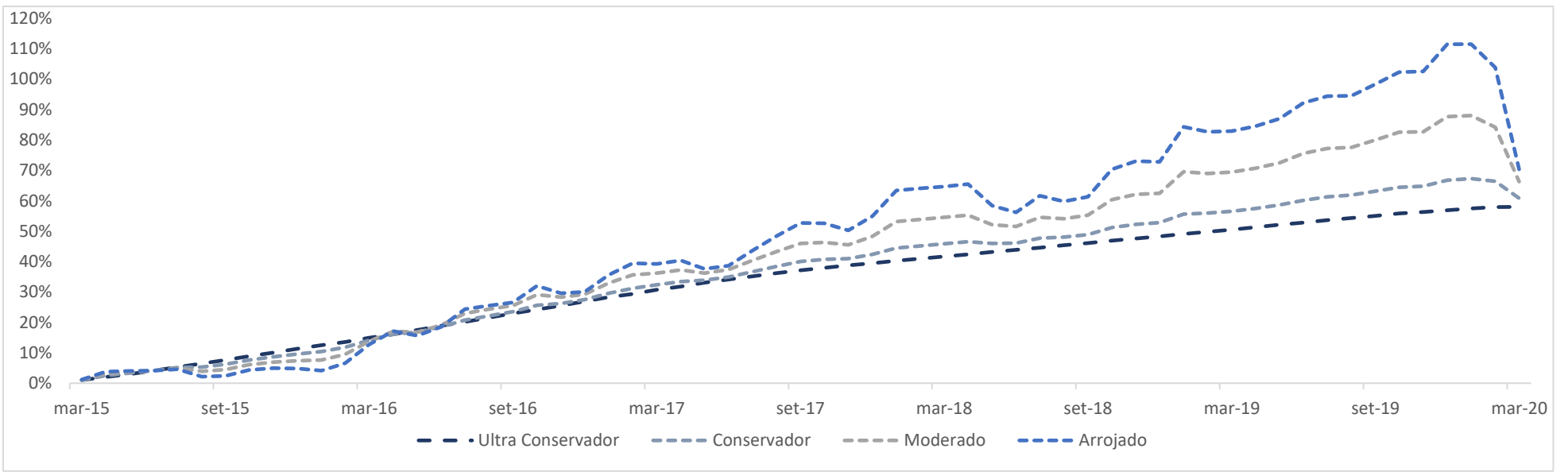


Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,06%	-3,64%	-16,27%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-19,26%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-14,94%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Arrojado	6,62%	-0,88%	0,12%	0,90%	1,37%	2,78%	1,13%	0,06%	1,95%	2,00%	0,06%	4,43%	22,32%
Benchmark	4,65%	-0,45%	0,21%	0,70%	0,61%	1,90%	0,68%	0,04%	1,71%	1,23%	0,61%	2,97%	15,79%

Rentabilidade Histórica: mar/2015 à mar/2020

Data Base: Mar/20

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

O gráfico abaixo demonstra a rentabilidade dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida entre março/2015 a março/2020, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.